

IFRS - Campus Osório promove ação para marcar os "16 dias de ativismos"

Com cartazes, vídeos e apresentação de dança, campus propôs um momento de reflexão acerca da violência contra a mulher

Crédito: Gabriela Morél/IFRS



Em alusão ao Dia Internacional da Não-violência Contra a Mulher, 25 de novembro, foi promovida uma ação de intervenção no IFRS - Campus Osório, na noite de 26 de novembro de 2018. A atividade foi realizada pelo projeto de ensino "Entre o Natural e a Norma: Desfazendo Gênero e Sexualidade" e tinha como objetivo mobilizar a comunidade interna na luta contra as diversas formas de violência vivenciadas pelas mulheres, tais quais o machismo, a misoginia e o feminicídio.

A data foi definida pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em homenagem às irmãs Pátria, Minerva e Maria Teresa (conhecidas como "Las Mariposas"). As irmãs eram militantes contra a ditadura de Rafael Leônidas Trujillo, na República Dominicana, e foram assassinadas, na mesma data, em 1960.

Um vídeo foi preparado pelas bolsistas do projeto, destacando a necessidade de denúncia e apoio às vítimas, que estará em destaque na televisão do Bloco B durante os "16 dias de ativismo" - Campanha Mundial pelo Fim da Violência contra as Mulheres, que vai até o dia 10 de dezembro - Dia Internacional dos Direitos Humanos. No Brasil, o Dia da Consciência Negra (20 de novembro) também é incluído nas atividades, movimento chamado de "16+5". A campanha é seguida pelo IFRS e apoiada pelos núcleos de ações inclusivas dos campi.

No mesmo bloco, foram afixados cartazes de empoderamento e alerta para a violência, registradas e projetadas imagens com frases relacionadas à violência contra as mulheres feitas por estudantes e servidores, bem como comunidade externa.

No horário do intervalo, o público interno foi convidado a assistir uma apresentação de dança, realizada pela estudante Maria Luiza Rosa, e pelo aluno egresso, Marcelo Coelho. Eles interpretaram a música "Muder Song (5,4,3,2,1)", da cantora Aurora, enquanto o videoclipe legendado foi reproduzido no telão projetado no pátio. A dança narrativa representou situações comuns no ciclo de violência contra as mulheres que, inúmeras vezes, culminam na morte.

A atividade foi coordenada pela professora de Administração, Aline Fraga e pelas bolsistas do projeto Gabriela Hahn, Bárbara Amorim, Fernanda Dalpiaz e Nauriene Silveira, que também atuam no projeto "Gênero e Sexualidade nas Organizações". Na terça-feira, 4 de dezembro, a campanha continua com o evento "Assédio nosso de cada dia".



[PreviousNext](#)